

## Editorial

Reconhecendo o valor do professor para o debate sobre conhecimento crítico, educação e sociedade, no Brasil e no mundo, especificamente nesse número a Revista **Humanidades e Tecnologia** abordará “MEMÓRIAS DE PROFESSORES: Narrativas & estratégias do fazer docente”.

O objetivo da revista foi registrar marcas do vivido, sentido e experimentado pelos professores como sinais que servem para deflagrar faúlhas da memória. O vivido sugere ter passado pela experiência, ter sido submetido a ela ou expor-se, ter consentido o evento em si, ter mergulhado no oceano do conhecido e do novo, do excepcional, do inesperado. Alude criar e recriar significados para esses momentos. O sentido remete ao sensível, àquilo que pode ser percebido pelos órgãos dos sentidos, àquilo que impacta, carrega as marcas da experiência e permite o conhecimento que fica armazenado na memória.

E como memória vai puxando memória e sentimentos, a riqueza desse número de **Humanidades e Tecnologia** aparece na sutileza da professora conhecida como “tia” e na força dos doutores pesquisadores. Atravessa os rincões do sertão brasileiro, contemplando saberes e fazeres educacionais de Norte a Sul e de Leste a Oeste viajando pelas práxis pedagógica dos brasileiros.

Essa viagem inspirou o **Prof. Dr. José Maria Baldino**, Professor titular de Sociologia da PUC Goiás e um dos organizadores desse número, que aqui fez o registro de suas ternas e doces memórias escolares:

Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois (BENJAMIN, 1994, p.87).



Foto 01: Thiago Barros Baldino

Esta é a Escola Estadual Dr. José Emydio de Faria de Jaci-SP, uma ampliação e nova configuração institucional do antigo Grupo Escolar, onde realizei minha instrução primária 1959-1962. Em 1970, mudei para Goiânia, cursei Ciências Sociais na UFG e mesmo retornando com certa frequência, nestes anos todos, à cidade de meus pais e irmãs, no interior de São Paulo, nunca mais adentrei o espaço desta que foi minha primeira casa de Instrução, nível obrigatório e público no Brasil, com vigência até o ano de 1972. Passou então após uma minirreforma de ensino para 8 anos e em 2009, para 9 anos como Ensino Fundamental e o Ensino Médio passou a ser obrigatório e o Estado Brasileiro responsável de prover e garanti-lo para todos os cidadãos brasileiros. Hoje, Professor Universitário há quase 5 décadas, julguei pertinente reviver este acontecimento lembrado. Pedi ao meu filho que a fotografasse o qual tem autoria da foto, Thiago Barros Baldino. Olhando a foto atual (18-05-2022), várias observações se destacam: não havia esta grade verde de ferro nem mesmo esta quadra coberta de esportes. Fico a imaginar como estão as quatro salas de aula, sequenciadas do 1º ao 4º ano primário, o espaçoso pátio onde era servido o lanche, sempre leite com chocolate ou com groselha e em datas especiais, canjica, arroz doce ou macarronada com sardinha, servidos por Dona Mariinha. Mas minha curiosidade maior é o calafrio que guardo daquela parede frontal do imenso corredor, ornamentada com uma imensa cruz de madeira com Jesus crucificado - local do cumprimento dos castigos como forma de salvação simbólica do perdão, precedido de castigos e violência física praticada pelo austero Diretor e Professoras. Um tempo histórico em que estes “tratamentos pedagógicos” eram considerados educativos e corretivos. Os colegas meninos, relembro nitidamente, os mais pobres, sempre eram mais “frequentadores” destas sessões de correções punitivas.

Em meio às memórias do professor Baldino, organizou-se um rico dossiê sobre Memórias de Professores, assim construído:

**Wallace Alves Cabral** afirmou que a escrita de narrativas permitir ouvir o outro e a si, possibilitando (re)pensar diferentes contextos, tais como: a escola, a família e as outras formas de comunicação, sejam elas presenciais ou virtuais. Assim, sua pesquisa tem como objetivo investigar algumas narrativas relacionadas às vivências de ensino remoto de uma professora de Química da Educação Básica.

**César Evangelista Fernandes Bressanin, Jocyléia Santana dos Santos e Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida** elaboraram um artigo sobre a trajetória de vida, as experiências de docência e a atuação da educadora conhecida como Tia Jan, Jan Macedo Teixeira. Mãe, professora e catequista em Porto Nacional -TO, ocupou os diversos lugares do educar, na família, na escola e na comunidade católica. Os pesquisadores utilizaram os procedimentos metodológicos da História Oral, realizando entrevistas, coletando documentos, fotografias e arquivo pessoal para revelar os percursos históricos percorridos por Tia Jan em sua trajetória docente, especialmente nas décadas de 1960, 1970 e 1980 no antigo norte goiano, atual Tocantins.

**Lívia Karoliny Gomes de Queiroz e Isaíde Bandeira da Silva** construíram um artigo em que se insere na discussão e reflexão sobre as potencialidades das músicas “bregas” e de documentos oficiais da Censura no processo de compreensão histórica sobre a Ditadura Militar no

Brasil. Elas estabeleceram como objetivo principal, perceber e utilizar a música “brega” como um instrumento metodológico para a construção do conhecimento histórico, contribuindo para a reformulação de uma visão crítica sobre o período.

**Sirliane Costa Viana, Joyce Melo Mesquita e France Fraiha-Martins** apresentaram resultados de uma Pesquisa Narrativa realizada por professoras doutorandas em curso de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática com o objetivo de compreender como a construção e análise dos memoriais de formação e docência podem constituir-se em processos reflexivos com vistas à (auto)formação.

**Heloisa Helena Souza da Cruz e Walquires Maciel** escreveram um artigo onde apresentam um relato da experiência pedagógica proposta e realizada por duas professoras em uma turma de sexto ano em uma escola da periferia de Porto Alegre. A turma era composta por alunos(as) com histórico de reprovação e abandono escolar. Embora reconhecendo que a solução para esta questão passa por mudanças estruturais profundas na sociedade, as pesquisadoras julgam que a instituição escolar pode contribuir para minorar este problema.

**Carlos Alberto Dias, Hugo Christiano Soares Melo e Saulo Gonçalves Pereira** assinam juntos um artigo em que afirmam que os transtornos específicos de aprendizagem são **transtornos do neurodesenvolvimento que impede a plena aprendizagem e o uso de habilidades escolares específicas e podem ser relacionados a leitura, aritmética, escrita e grafia**, as quais afetam o desenvolvimento. Para os autores o conhecimento desses transtornos pelos professores e coordenação da escola é de fundamental importância para a identificação e indicação para um diagnóstico por profissional competente e correta intervenção.

**Daniel Batista Santana e Fábio Marques de Souza** produziram um texto que relata e discute uma experiência de ensino da dança que foi permeada por posturas valorativas preconceituosas por parte de alguns aprendentes, destacando o entrelaçamento do fazer docente da aula para com a memória de uma experiência sentida no/pelo corpo do pesquisador no seu curso de formação.

**Nívea Oliveira Couto de Jesus** assina um texto que apresenta narrativas autobiográficas contando com a subjetividade e singularidade das experiências vivenciadas pela narradora como fonte para uma compreensão histórica de sua trajetória profissional.

**Fernanda dos Santos Paulo e Terezinha Conte Piletti** apresentaram um tema que trata da última etapa da Educação Básica, associando as políticas educacionais e experiências realizadas a partir da formação continuada de professores. Elas tomaram por base a vertente da pedagogia crítica, de Paulo Freire e traçaram como objetivo apresentar contribuições desde o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio para as práticas pedagógicas, mediante a Sistematização de experiências de Oscar Jara (2006), na perspectiva da Educação Popular freiriana (PAULO, 2018).

**Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida e Marliane Dias Silva** demonstram que os pioneiros professores da cidade de Jataí-GO chegaram ao pequeno vilarejo por meio de convites daqueles que ansiavam levar o conhecimento aos seus descendentes. Por esta razão, para

construção deste artigo, recorram as memórias impressas nos registros históricos, bibliográficos e nas fotografias.

**Sabrina Alves de Jesus e Fátima Kzam Damaceno de Lacerda** apresentam, através das memórias de uma das autoras, como suas vivências educacionais e seus professores influenciaram seu aprendizado e sua construção pessoal, política e profissional. As pesquisadoras utilizaram-se o aporte da pesquisa (auto)biográfica a fim de compreender o professor como profissional reflexivo, investigativo de sua prática, que é forjado nas vivências diárias e experiências em sala de aula e fora dela.

**Dedilene Alves de Jesus, Gabriela Cristina Vieira e Paulo César Ribeiro Júnior** objetivaram discutir a contação de histórias como uma ferramenta pedagógica que exige planejamento, preparação e senso ético, para que a boniteza do dialogismo se manifeste na execução dessa atividade corriqueira nas salas de aula. Como resultado, eles esperaram que a essencialidade do dialogismo na contação de histórias torne-se um marco que suplante o esvaziamento metodológico ocasionado pela visão equivocada desse recurso pedagógico.

**Jarbas Gomes Remonte** tem como objetivo a descrição de um projeto de desenvolvimento de aprendizagem de handebol dirigido a duas turmas de 5ª série no final dos anos 1990. As estratégias planejadas já previam o aluno como sujeito no processo de aprendizagem antes da difusão das metodologias ativas. De acordo com o autor a narrativa é seguida por reflexões sobre a prática, conforme proposto por Perrenoud e as considerações finais são uma manifestação de esperança de que o resgate da memória de professores aposentados sirva de referência e inspiração para jovens profissionais.

**José Francisco Rocha Simão, Mônica Strege Mèdici e Damião Rocha** discutem a formação do professor com a presença tecnológica digital na escola. Diversas pessoas, profissionais, estudantes e docentes vivem em um mundo interconectados com aparelhos sem fios por meio de rede de internet. Diante disso, coloca-se em discussão a formação docente, ou seja, muitos não dispõem de formação adequada para usar pedagogicamente o ensino e aprendizagem com seus alunos usando as TDs.

**Geraldine Leal Martins Almeida** destaca, em seu artigo, a importância do letramento digital e da alfabetização midiática com vistas a entender a finalidade da mídia nas práticas educacionais. Enfatiza a necessidade da inclusão digital, mostrando dados de como o Brasil vem promovendo ações e projetos para a promoção da educação midiática, a qual a mesma é prevista como conteúdo obrigatório nas nossas escolas, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

**Lorena Silva Santos** afirma que o objetivo de seu artigo é refletir sobre possibilidades de treinamento esportivo na escola e o impacto que isto pode ter nos âmbitos físico, social, escolar dos alunos, especialmente levando-se em consideração o atual contexto de pandemia. Para tanto, ela buscou descrever a dinâmica e organização dos treinos nesta escola, compreender qual a percepção do professor/treinador diante do atual cenário de pandemia e fazer o exercício de criar

perspectivas para o esporte escolar quando as atividades esportivas coletivas forem liberadas na escola.

**Luz Mariana Blet** elaborou um trabalho que discorre acerca das práticas decoloniais no ensino de língua portuguesa na educação básica. O seu artigo tem como base os relatos colhidos através de entrevista, de uma docente de língua portuguesa de Florianópolis-SC e busca relacionar a sua prática docente com as teorias decoloniais.

Conforme **Carolina Fernandes Alves**, o objetivo de seu artigo é evidenciar por meio de auto narrativas docentes (COSTA, 2021; COSTA; PICCININ, 2020) as relações entre vida e memória na constituição das relações dos professores com seu trabalho. De acordo com a autora a base teórica utilizada é a Teoria do Reconhecimento, do filósofo alemão Axel Honneth (2003) e o conceito de paixão, de Christopher Day (2004).

**Gabriel Marchetto e Raiane Ferreira Sombra Pires de Campos** demonstram que em 2020, em razão da pandemia da Covid-19, escolas e professores tiveram que interromper suas atividades presenciais, e investir na implantação do ensino remoto, algo totalmente novo para as escolas de educação básica. Os pesquisadores afirmam que geralmente, documentos educacionais e livros didáticos defendem um ensino baseado na Teoria Sociocultural de Vygotsky, de acordo com eles o trabalho irá trazer reflexões sobre possibilidades e perspectivas de ensino de língua estrangeira a partir de uma visão sociocultural na modalidade remota de uma escola pública em um contexto pandêmico.

**Guilherme Cezar Sousa Vieira, Taise Regina Cardoso Santiago e Arlen Maia de Melo** desenvolveram uma pesquisa que objetiva caracterizar as práticas educativas do curso de geografia em uma universidade pública no Estado do Pará frente ao processo de inclusão. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de forma que a coleta de dados foi realizada a partir de um questionário formulado com perguntas abertas direcionadas à resolução dessa problemática. Os resultados obtidos nessa pesquisa estão atrelados às reflexões sobre a participação dos docentes na resolução de questionamentos acerca de categorias previamente estabelecidas

**Joaquina Ianca Miranda, Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima e Thais do Vale** apresentaram um artigo que resulta de um projeto de pesquisa intitulado “(Auto)biografia da docência com bebês: a criação cotidiana do currículo nas creches públicas em Belém” tendo como plano de trabalho “Docência com bebês: reflexões sobre a criação cotidiana do currículo nas creches públicas de Belém, por meio de relatos (auto)biográficos das professoras”. De acordo com as pesquisadoras o trabalho teve como objetivo compreender as particularidades do currículo da educação de bebês e suas práticas educativas, refletindo sobre a formação do educador para o atendimento desta especificidade da educação. Tendo por objeto de estudo os relatos (auto)biográficos de quatro professoras da Rede Municipal de Educação de Belém, atuantes em creches e turmas do berçário, caracterizando a pesquisa como de abordagem qualitativa e biográfica, utilizando-se como técnica de coleta a entrevista semiestruturada, realizada por meio virtual e, como método para análise dos resultados a Análise Textual Discursiva.

**Érica Maria de Sousa, Maria dos Livramento de Holanda e Isabel Cristina Higino Santana** apresentaram um estudo que trata de um relato das ações vivenciadas no II módulo do Programa de Residência Pedagógica do curso de Ciências Biológicas (FACEDI/UECE), onde, por intermédio da plataforma de design gráfico Canva e Padlet, realizou-se a produção de recursos didáticos atrativos com foco no ensino de ciências por investigação e abordando a temática "Vírus e defesa do corpo humano".

**Marcelo Pereira da Silva, Maria Quirina Pereira de Souza e Jacirema Pompeu Martins** enfatizaram sobre o ensino híbrido que foi apresentado como uma proposta metodológica de ensino em tempos de pandemia na qual o país e o mundo passam. Para os pesquisadores ele se apresenta de fato, bem mais do que uma metodologia e além de uma mera sequência de atividades. Nesse método, o aluno desenvolve sua autonomia, já que se torna possível o uso de meios digitais para a aprendizagem, o incentivando ser um aluno autodidata, porém, com o auxílio do professor.

Sem sombras de dúvidas esse número em muito contribui para o registro das memórias e das estratégias da educação brasileira. Os organizadores e a **Revista Humanidades e Tecnologia** agradece a todos os autores que acolheram esse edital e nos confiaram os seus valiosos registros. Esperamos que a comunidade acadêmica se delicie com essa maravilhosa viagem na leitura de práticas educativas dos rincões brasileiros. Desejamos uma boa leitura a todos!

## Organizadores

Profa. Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro- Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Evangelista Fernandes Bressanin- Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. José Maria Baldino - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profa. Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves- Faculdade do Noroeste de Minas

Prof. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida -Pontifícia Universidade Católica de Goiás